



## 01 Valorização da cultura própria dos professores, promoção de um alto nível de orientação aos alunos Comparticipação de experiências da aprendizagem no curso de "orientação aos alunos"

Quem trabalha como professor, sobretudo professor da turma, é normal encontrar, no trabalho, diferentes problemas da parte dos alunos, assim como do estudo, da família, da amizade, do comportamento, de humor e da saúde etc. Alguns professores encontram melhor forma a resolvê-los através de bem consideradas as situações, ao passo que alguns sofrem muito emocionalmente, como ficar sempre preocupado quando dormir e comer, ter um coração inquieto, etc. Como lidar com os problemas que todos os alunos enfrentam é um tema em que os professores pensam muito e trocam muitas ideias. Hoje, tivemos a oportunidade de assistir sistematicamente ao curso "orientação aos alunos", sinto que aprendi muito com ele. Entendo o verdadeiro significado de fazer bem o trabalho da orientação aos alunos, compreendendo a importância do aumento da cultura própria do professor e da experiência do crescimento pessoal no trabalho da orientação aos alunos, e recordando novamente as causas do sucesso e do fracasso no trabalho passado. A aprendizagem das teorias e técnicas em relação à orientação acende uma lâmpada para eu realizar o trabalho da orientação aos alunos com maior eficiência, o que reforça a minha confiança em fazer a orientação da melhor forma. Vou falar, em seguida, das minhas experiências da aprendizagem deste curso em três aspectos.

### 1. A compreensão básica no que diz respeito ao significado verdadeiro do trabalho da orientação aos alunos.

No passado, eu achava que a orientação aos alunos era uma coisa fácil e que ao professor bastava resolver problemas de um adolescente com a sua especialidade académica e a experiência rica da vida: caso os alunos não tenham bons resultados nos estudos, bastava analisar as causas e encontrar os problemas: se eles têm uma base fraca, têm problemas no modo de estudo ou problemas na atitude do estudo; caso tenham problemas na virtude, oferece-lhes guia e advertência; caso os alunos não tenham bom humor, oferece-lhes consolação e orientação. Em resumo, os alunos não sabem como tratar os problemas, e isso causa-lhes sempre problemas na escola. Quanto ao professor, como um estranho, bastava ajudar os alunos a resolver problemas conforme os ricos conhecimentos e experiências próprias na vida dele. Assim, os problemas dos alunos são resolvidos, então o professor elimina a preocupação, isso parece que tudo foi resolvido razoavelmente. Mas agora, eu compreendo bem que isso é mesmo um mal-entendido pelo trabalho da orientação aos alunos.

O que é a orientação? Orientação é um processo em que o professor e os alunos constroem uma relação que dá aos alunos a sensação de segurança, e depois o professor orienta os alunos de modo que irão conhecer e admitir o seu próprio ser, até apreciarem-se a si próprios, a fim de que os alunos consigam ultrapassar as dificuldades que encontram no seu crescimento e aproveitem para explorar os seus potenciais próprios. Então, eles vão ter um desenvolvimento integral e variado para caminhar para a auto-realização.

Agora recorro a exigência e o objetivo da orientação novamente, descobri que havia muitos desarrazoamentos no pensamento e na maneira de fazer: o professor resolve problemas dos alunos assim, na próxima vez que os alunos encontrarem o problema de novo, eles conseguirão resolvê-lo por si próprios? O professor compreende verdadeiramente onde é o problema dos alunos? Se o seu modo de resolver problemas dá para satisfazer os alunos e os alunos admitem-no? Parece que tudo foi resolvido, mas de facto, há muitos problemas não resolvidos. Isso é uma forma muito boa, se o professor, no início, está do lado dos alunos e pensa no lugar deles para os alunos saberem que não estão sozinhos, mas sim têm a compreensão e o apoio do professor. Assim pode ajudar os alunos a compreenderem-se a si próprios e o seu problema, a fim de os alunos conhecerem a eles próprios na pesquisa do seu próprio ser e de obterem o efeito positivo em resolver problemas por eles próprios. Com isso não só será resolvido o problema, mas também os alunos passam a conhecer mais profundamente a si próprios e sentem-se mais confiantes, ao mesmo tempo que aumenta a capacidade de os alunos resolverem problemas.

Continuação pag. 5







Valorização da cultura própria dos professores, promoção de um alto nível de orientação aos alunos  
Comparticipação de experiências da aprendizagem no curso de “orientação aos alunos”

## 2. A chave do sucesso da orientação aos alunos está em reforçar a cultura própria dos professores e promover o alto nível da orientação.

“No processo da orientação, se alguém pode trazer os recursos mais valorizados na relação da orientação é o orientador ele mesmo”, diz Appell. De facto, como o orientador tem uma relação muito estreita com o sujeito, os seus pensamentos e atitudes, até os discursos e comportamentos vão influenciar muito o sujeito independentemente de quaisquer teorias e maneiras que o orientador toma. Além disso, com o perfil e o papel do orientador, há elevados prestígio e autoridade aos olhos do sujeito. Portanto, para o sujeito, o orientador passa a ser naturalmente o seu exemplo de ser humano. É natural o orientador trazer muitas coisas próprias à relação estreita com o sujeito, como experiências da vida, o perfil próprio, características da personalidade, necessidades, filosofia dos valores, crença na vida, vistas sobre humanidade, virtudes e cuidados no trato com as pessoas. Assim, exige-se que o orientador reconheça o seu próprio papel e o significado da vida humana, com base nisso, ele pode importar os recursos abrangentes e variados do ser humano no processo da orientação. Pela mesma razão, o professor, assim como o orientador, é um padrão dos alunos a imitar e aprender, por isso, o professor influi frequentemente a atitude certa e positiva dos alunos na vida, se ele está cheio de confiança, leva uma vida positiva, enriquece a vida e tenta caminhar para a auto-realização. Ao contrário, se o professor tem sempre depressão, ele influi frequentemente uma filosofia negativa nos alunos. Em vista disso, valorizar a cultura própria dos professores é mesmo muito importante para orientar os alunos.

Para além de o professor ter que valorizar a sua cultura continuamente, deve aumentar o seu nível da orientação aos alunos. Como dizem Demos e Zuwaylif, “O orientador que tem sucesso tem mais aptidão para estabelecer uma relação estreita com o sujeito, e nesta relação o orientador proporciona ao sujeito oportunidades e experiências para o seu crescimento nutritivo.” Na teoria de Carl Rogers, há três condições básicas que são “a empatia, a consideração positiva e a congruência” e são definidas como facilitadores. Ele considera que estas condições têm muito a ver com o tratamento positivo. Nomeadamente a empatia, se o orientador possui-la e o sujeito tem sentido da empatia do orientador, dá muito auxílio muito para o desenvolvimento da relação deles. Sexton e Whiston destacam também que a qualidade da relação entre orientador e sujeito no tratamento é a base de outras actividades de tratamento. Portanto, quando o professor enfrenta os alunos, deve ter uma atitude positiva, tendo respeito e confiança dos alunos e tendo empatia. Além disso, o professor pode estar do lado dos alunos, compreendendo-os e dando-se bem com eles, ao fim de que os professores e alunos estabeleçam uma relação estreita.

Contudo, nós, professores, colocamo-nos sempre em cima dos alunos, achando que vemos coisas mais claramente do que eles e que sabemos mais coisas do que os alunos, então estamos sempre numa situação superior. Muitas vezes, os erros que cometemos é exigirmos aos alunos a receber a nossa filosofia dos valores que achamos que é boa. Portanto, antes de esclarecermos o pensamento deles, sugerimos e exigimos sempre que os alunos devem fazer isso e não devem fazer aquilo, o que deixa os alunos sem poderem aguentar. Por exemplo, muitos professores insistem ainda numa crença, que é “Todas as coisas são de má qualidade, menos a aprendizagem”. Na orientação, ele incentiva sempre os seus alunos para frequentarem na universidade, ao passo que no seu coração tem zomba com os alunos que têm sempre maus resultados e dá-lhes, em segredo, uma baixa avaliação, isso é mesmo um desrespeito pela filosofia dos valores dos alunos e também representa que não tem empatia. Às vezes, um professor tem mau humor e fica incomodado primeiramente quando os alunos encontram problemas, até faz críticas irritantemente aos alunos e acusa-los dos erros cometidos por eles. Assim, não tem jeito para aceitar os alunos, tanto mais que faz a orientação.

Em vista disso, para fazer o trabalho da orientação da melhor forma, para além de o professor ter que melhorar continuamente o seu próprio perfil e manter uma imagem saudável e uma visão positiva sobre a vida, precisa de reforçar os conhecimentos e teorias em relação à orientação aos alunos, de dar importância ao seu crescimento contínuo e de aprender a auto-gestão. Só assim o professor pode ficar ciente da obsessão dos alunos e lidar com ela.

## 3. A aprendizagem da teoria e da técnica em relação à orientação faz-me sentir mais confiante no trabalho para os alunos.

Depois do curso, aprendi muitas teorias sobre a orientação, como tratamento da análise psicológica, tratamento do comportamento, tratamento da emoção racional e tratamento centrado na pessoa. Dentro da sala de aula, compreendi mais profundamente a teoria e a técnica em relação à orientação através de jogos e Role Playing, o que me faz eliminar todas as dúvidas e compreender alguns fenómenos mais claramente no processo da orientação aos alunos. Além disso, através da integração das minhas experiências da orientação, posso conhecer mais profundamente as condições indispensáveis no processo da realização da orientação, como a empatia, o respeito, a congruência e simplicidade mas concreto. Lembro-me muito bem que fizemos duas práticas dentro dos alunos, através disso eu entendi como estar do lado do outro a compreender e sentir-se como o outro. Sentir empatia a comunicar com outro não é uma coisa fácil, o que nos requer é temperarmo-nos mais no trabalho de hoje em diante. Embora eu saiba os quatro processos da orientação: a fase da exploração, a fase da penetração, a fase da acção e a fase do acompanhamento e tente fazer isso, esqueço, às vezes, o acompanhamento quando estou a trabalhar nervosamente, faz com que os alunos não possam consolidar, com eficácia, o princípio de auto-desenvolvimento saudável. Por isso, o problema anterior tem que ser atestado e resolvido especialmente no trabalho da orientação aos alunos. Isso também explica que só compreender as teorias não dá para ter um efeito positivo no trabalho da orientação, mas também é preciso praticar mais com teorias e não parar de experimentar no trabalho.







Embora eu não seja muito hábil no uso das teorias e técnicas em relação à orientação e não entenda muito bem algumas teorias, o que pode até causar mal-entendidos, este curso já me abre uma janela e deixa-me conhecer que há muitas teorias e maneiras úteis para fazer o trabalho da orientação aos alunos. Acredito que devo tentar fazer melhor como integrar a situação real dos alunos, experimentar e pesquisar com coragem e confiança, conhecer as teorias da orientação mais profundamente e aumentar a aptidão para usar as técnicas da orientação, assim o trabalho da orientação aos alunos vai ficar cada vez mais fácil para nós.

**Conclusão**

Desta vez, o curso de "orientação aos alunos" deixou-me entender

claramente pela orientação e pelo objectivo de realizar o trabalho da orientação. Além disso, compreendo mais profundamente as condições-chaves e a cultura própria do orientador no processo do trabalho da orientação. Com a aprendizagem da integração das teorias com as técnicas em relação à orientação, oferece-me uma oportunidade para recordar e reflectir o sucesso e o fracasso do trabalho passado da orientação aos alunos. Portanto, eu acredito que o conteúdo do curso beneficiou-me muito para eu realizar o trabalho da orientação aos alunos de hoje em diante.

Hong Yuk Zyun (Professor da Escola Hou Kong)

Extracto da "Revista do Professor", No. 28, Abril de 2010

**01 To strengthen teacher's self-cultivation, to promote the standard of student counseling  
Talk about study experience in the course "Student Counseling"**

As a teacher, especially the class teacher, we would inevitably encounter different kinds of student problems in our work, such as learning problems, family problems, peer relationship problems, behavior problems, emotional problems and health problems etc. Some of the problems had been better solved after the teachers thought about them repeatedly while some of the problems made teachers felt restless and uneasy even when they were eating and sleeping. They were emotionally affected. Teachers thought most about how to deal with a great variety of student problems. At most times it was their communication topic. Today I felt that I was greatly benefited for having a chance to learn the course "Student Counseling" systematically. It made me understand the true meaning of good student counseling; the importance to improve my self-cultivation and personal growth experiences for student counseling. I reviewed the reasons for success and inefficiency in my past student counseling works. The learning of counseling theory and counseling skill were like a guiding light for me to develop student counseling effectively and made me more determined to carry out student counseling with confidence. Now I wanted to focus on the following three aspects to talk about our study experiences in this course.

**To have initial understanding on the true meaning of student counseling**

In the past I always felt that student counseling was not too difficult. I thought that our academic expertise and rich life experiences should be enough to handle the problems of an adolescent. If student's academic performance was poor, we analysed the causes and found out whether his learning foundation, learning method or attitude was poor; if he had behavior problems, we provided him with guidance and advice; if he was in bad mood, we comforted and guided him. In short, when student had problems, it was because he did not know

how to deal with. The teacher, being someone with rich life experiences, assisted student to solve problems. In this way, student's problem was solved and teacher's trouble was gone. It seemed that everything ended reasonably. Now I finally understood that all this was a misunderstanding on student counseling.

What was counseling? Counseling was a process that teacher and student established a relationship in which the student had a sense of security from his teacher. Then the teacher helped students to understand and accept themselves and lastly they were self-appreciated. Students even could overcome obstacles in their growth process and were able to fully exert their personal potential, allowing their life to have overall and rich development and to move towards self-realization.

Continuing on P. 7

